



A natureza sob novas perspectivas

Junho é o mês em que se celebra o meio ambiente, tema de inúmeros projetos de extensão e pesquisa. Em um deles, a natureza é considerada sujeito de direito, podendo até ser representada juridicamente

PÁGINAS 4 E 5



SETHI OTIUNO OYÇAYSTIUII
ILLUSTRATION

Instituto Confúcio tem início com turma experimental

PÁGINA 7

Os agentes do sorriso



No Campus de Sobral, projetos de extensão buscam no sorriso de pacientes uma forma de melhorar a saúde e a autoestima de crianças e idosos

PÁGINA 3

Tubarões em foco



Grupo do LABOMAR e da Engenharia de Pesca monitora a presença e a captura de tubarões e raias na praia do Mucuripe, em Fortaleza

PÁGINA 6

Arte e cultura na escola



O Circuito UFC-Arte promove uma série de atividades fora dos muros da UFC, divulgando a produção universitária e estimulando o contato com a cultura

PÁGINA 8

EDITORIAL

Novos olhares sobre o meio ambiente e ações para sua preservação

Junho é conhecido como o mês do meio ambiente, da conscientização ambiental. Partindo dessa efeméride, o *Jornal da UFC* traz como capa uma discussão na área jurídica que lança uma nova perspectiva no olhar sobre a natureza: considerá-la como um sujeito de direito. O tema é tratado na UFC a partir dos estudos da coordenadora do grupo de pesquisa Direitos da Natureza, Prof. Germana Moraes, a qual já representou a Universidade em assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU) que tratou da questão. Além disso, também apresentamos alguns projetos de extensão que têm como foco o cuidado com a preservação do meio ambiente.

O *JUFC* aborda ainda o que já foi descoberto ao longo dos 35 anos de pesquisa sobre tubarões no Estado, através do Grupo de Estudo de Elasmobrânquios do Ceará (ELACE), do LABOMAR, e do Departamento de Engenharia de Pesca. A edição de junho também mostra a criação do Instituto Confúcio, que tem por objetivo promover o ensino da língua e cultura chinesa. Outra novidade é a realização do Circuito UFC Artes nas escolas públicas, iniciativa que começou em maio e se estenderá ao longo do ano. Por fim, apresentamos projetos de cursos como Medicina, Psicologia e Odontologia no Campus de Sobral que têm garantido muitos sorrisos na região norte do Estado. Ótima leitura. E para sugestões de pauta, escreva para ufcinforma@ufc.br.

NOTAS

MEMÓRIA

Servidores movimentam grupo nas redes sociais com fotos históricas de Fortaleza



FOTO: FORTALEZA ANTIGA

Fotografia da década de 1950 mostra o cotidiano na praça do Ferreira, logradouro símbolo da capital cearense

Era o ano de 2012, quando o jornalista Carlos Augusto Rocha Cruz pensou em formar um grupo no Facebook para divulgar fotos de época de Fortaleza. Carlão, como é conhecido pelos colegas, colecionava cartões-postais do início do século XX aos anos 1970 que retratam a capital cearense. Três anos antes, ele criou o blog Fortaleza Antiga e, sentindo falta do debate público sobre patrimônio histórico e cultural, quis incentivar a participação das pessoas ao migrar o conteúdo para as redes sociais. “Minha ideia inicial era abrir um debate informal

e desprezioso sobre os caminhos e escolhas que fizemos, como fortalezenses, ao longo da história. Queríamos tão somente criar um espaço para valorização da memória de nossa cidade, assim como conectar a discussão do passado aos dias de hoje”, explica.

Em 2016, Carlos Augusto convidou o técnico de laboratório Marcos Almeida, seu companheiro de rádio Universitária FM, para também ser administrador do grupo Fortaleza Antiga. Com o tempo, os gestores do grupo se surpreenderam com a grande adesão do público, que

atualmente totaliza 92.662 seguidores, com a previsão de alcançar 100 mil até o fim deste ano. “A proposta é reunir fotos da cidade, não só fotos de prédios, ruas e praças. A gente também gosta de ler as histórias que as pessoas têm para contar, mas que Fortaleza seja o pano de fundo”, detalha Marcos. “O que o grupo pretende é fazer nascer nessas pessoas um sentimento de amor pela cidade. E para mim, é do que a gente mais precisa”, pondera.

Conheça o grupo Fortaleza Antiga: <http://bit.ly/fortalezaantiga>.

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

Web série celebra os 10 anos do ICA como unidade acadêmica

No dia 25 de junho, o Instituto de Cultura e Arte (ICA) comemora sua primeira década como unidade acadêmica da UFC. Criado em 2003 para gerenciar os equipamentos culturais da Universidade, desde 2008 o ICA reúne diversos cursos de graduação e pós-graduação e movimenta o cotidiano do Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra. Para celebrar a data, o Laboratório de Produção Cultural do instituto lançou a web série Memória ICA 10 anos, que já tem o primeiro episódio disponível em seu site (www.ica.ufc.br).

No primeiro vídeo, o vice-reitor da UFC, Custódio Almeida; o diretor da Secretaria de Cultura Artística da UFC, Prof. Elvis Matos; e a professora do Curso de Publicidade e Propaganda, Inês Vitorino, respondem à pergunta: “Como o ICA se formou?”. Os três personagens escolhidos fizeram parte da formação do instituto: Custódio Almeida e Elvis Matos foram diretor e vice-diretor, respectivamente, na primeira gestão do ICA como unidade acadêmica. Já a Prof^a Inês Vitorino foi vice-diretora na gestão seguinte.

Atualmente, o ICA reúne nove cursos de graduação: Cinema e Audiovisual, Dança, Design-Moda, Filosofia, Gastronomia, Jornalismo, Música, Publicidade e Propaganda e Teatro. Possui ainda programas de pós-graduação em Artes (mestrado acadêmico e profissional), Comunicação (mestrado) e Filosofia (mestrado e doutorado).

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR-ADJUNTO: Chico Neto. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Hébelly Rebouças, Karol Assunção, Kevin Alencar, Marco Fukuda e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Alana Barros, Rogeria Batista Vasconcelos e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta, Norton Falcão e Paulo Jales. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5.000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 / Benfica, Fortaleza-CE – CEP: 60020-181 – ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330, 3366 7331 e 3366 7938

CAMPUS DE SOBRAL

OS SUPERPODERES DO SORRISO

Projetos da Medicina, Psicologia e Odontologia têm reforçado a saúde e a autoestima de pacientes

Desde o tempo das enciclopédias, a ciência constata: o equilíbrio emocional e a alegria têm efeito direto na saúde dos indivíduos. Em momentos de dificuldade, porém, sorrir torna-se um desafio. No Campus da UFC em Sobral, turmas dos Cursos de Medicina e Psicologia resolveram aproveitar suas competências para recuperar a expressão máxima do contentamento humano: o riso.

A cada semana, 23 estudantes trocam a seriedade dos jalecos e livros por perucas coloridas, narizes vermelhos e chapéus de palhaço. Comemorando 10 anos em 2018, o projeto Riso é uma das belas iniciativas do campus que fazem da alegria uma terapia alternativa para crianças internadas na Santa Casa de Misericórdia de Sobral e no Hospital Regional Norte. O foco é a ala pediátrica, embora setores de oncologia e maternidade também sejam assistidos.

Guiados pelos princípios da palhaçoterapia, com orientação da Prof^a Eva Cristino, do Curso de Medicina, os estudantes promovem uma interação lúdica entre pacientes, acompanhantes e funcionários. Brincadeiras, jogos de improviso, balões, músicas e histórias buscam amenizar o sofrimento de quem está enfermo ou acompanha um familiar doente.

“O processo de hospitalização causa efeitos indesejáveis aos pacientes. E quando estes são crianças, a situação é mais delicada. O abalo emocional, a submissão a terapias, a falta de um ambiente agradável para o desenvolvimento neuropsicomotor exigem cuidado especial. O palhaço busca manter vivo o que há de sadio na criança, como sua possibilidade de criar, sonhar e rir”, explica a Prof^a Eva.

Os integrantes do Riso passam por capacitação constante. Em março, o renomado palhaçoterapeuta Juan Rocha, coordena-

nador do projeto Trupicando em Sonhos, veio de Goiânia para o Ceará a fim de compartilhar sua vasta experiência em hospitais durante uma oficina com os estudantes da UFC em Sobral.

OS EFEITOS

Anualmente, mais de 2.500 pessoas são contempladas direta ou indiretamente pelo Riso. Os efeitos disso? “Há evidências de que as crianças permanecem menos tempo nos hospitais do que aquelas que não têm contato com agentes do Riso”, menciona Eva.

Cerca de 190 crianças têm contato com agentes do Riso a cada mês

Segundo ela, durante e após as internações, há manifestações negativas comuns, como distúrbios do sono e da alimentação, apatia, estados depressivos, fobias. A docente explica que, ao melhorar o humor, a gargalhada reforça a imunidade, relaxa a tensão muscular e diminui o estresse e a dor, por liberação de neurotransmissores (serotonina e endorfinas).

“O riso tem efeito facilitador do tratamento analgésico. As modificações psiconeuroendócrinas da gargalhada melhoram o sistema imunológico, aumentam o fluxo sanguíneo cerebral e reduzem sintomas de depressão e ansiedade, constata. • HÉBELY REBOUÇAS



FOTO: ACERVO RISO



Com próteses dentárias, idosos ganham chance de voltar a sorrir

FOTO: ACERVO



Os pacientes são atendidos na Clínica de Odontologia da UFC em Sobral

Em abrigos filantrópicos de Sobral, idosos sem condições financeiras e sem familiares que os assistam acabam encontrando na interação com os outros e nas atividades coletivas uma chance de recuperar a alegria de viver. Alguns, porém, permanecem com dificuldade de sorrir. O motivo, por vezes, é um só: a perda dos dentes, que afeta a autoestima e faz do sorriso um motivo de vergonha.

Atentos a isso, professores, estudantes e técnicos do Curso de Odontologia do Campus de Sobral desenvolveram o projeto Sorriso Aberto. A iniciativa, coordenada pelos professores Marcelo Dias e Hilmo Falcão Filho, surgiu em 2016, a partir da observação da servidora técnica em prótese dentária Eluana Bezerra.

“Em uma conversa, ela comentou sobre um paciente, morador de rua, que conseguira uma ‘patrocinadora’ para tratamento odontológico na rede particular. A partir daí, pensamos: por que não fazer um projeto em que pessoas à margem da sociedade possam ser reabilitadas funcional e socialmente?”, lembra o Prof. Marcelo.

Nasceu, assim, o Sorriso Aberto, que desenvolve tratamento odontológico com

próteses dentárias totais a custo zero para idosos moradores de abrigos filantrópicos. Devido ao alto custo laboratorial e a alguns entraves de logística, a oferta de próteses é limitada.

Na primeira etapa, nove alunos voluntários do 7º ao 10º semestre de Odontologia visitam os abrigos de idosos. Eles são estimulados a conversar, socializar-se e conhecer a realidade dos pacientes. Na ocasião, fazem exames de saúde oral e a triagem dos que atendem ao perfil do projeto, ou seja, aqueles com ausência total de dentes de ao menos um dos arcos maxilares. Após a triagem, os idosos são atendidos na Clínica da UFC a fim de receber as próteses totais.

Desde 2017, foram atendidos 12 pacientes, tendo sido feitas 24 próteses com índice de sucesso satisfatório, apesar das doenças sistêmicas, psicológicas e neurológicas que alguns apresentam. Segundo o Prof. Marcelo, o ganho de autoestima e confiança é um dos efeitos mais importantes do projeto – o que estimula os participantes a sonhar com a ampliação do Sorriso Aberto em um futuro próximo.

MÊS DO MEIO AMBIENTE

A NATUREZA COMO SUJEITO DE DIREITO

Pesquisa na área do direito propõe tratar a natureza como passível de representação judicial; conheça outros projetos da UFC de atenção e cuidado com o meio ambiente

No fim de 2015, o Brasil viveu seu pior desastre ambiental. O rompimento de uma barragem em Mariana, Minas Gerais, carregou um mar de lama até o rio Doce, responsável pelo abastecimento de vários municípios da região. Dois anos depois, de maneira inédita no País, o próprio rio entrou na justiça para garantir prevenção a novos desastres e proteção à população.

A ação parte de uma perspectiva recente, com grande força na América Latina, que considera a natureza também como um sujeito de direito, ou seja, com capacidade de representação judicial. Essa ideia de direito da natureza tem ganhado espaço nas pesquisas da Prof^a Germana Moraes, do Curso de Direito da Universidade Federal do Ceará, que já representou o Brasil em assembleia da ONU na qual o tema foi discutido.

A professora explica que se trata de um conceito similar àquele de pessoa jurídica: se é possível atribuir personalidade a um patrimônio, por que não pode ser feito o mesmo com a natureza? A diferença, sinaliza, está na concepção

de que a Terra não é uma criação humana, mas algo anterior ao homem e dotado de vida própria.

Outro exemplo recente foi a mudança na política ambiental do município de Bonito, em Pernambuco, que alterou a legislação local para conferir direitos próprios aos recursos naturais da região. Em Fortaleza e em São Paulo também há projetos de lei para que o mesmo seja feito. Na prática, isso significa maior rigidez contra crimes ambientais e fortalecimento da proteção aos recursos.

Essas são mudanças que surgem com a superação da ideia de desenvolvimento sustentável, que passa a ser substituída pela noção de harmonia com a natureza, mais centrada na convivência saudável entre o ser humano e o meio ambiente. “O desenvolvimento nos levou até onde estamos, com ecocídios anunciados. A harmonia com a natureza vem como proposta neutralizadora da ação negativa do ser humano sobre a Terra”, defende a professora.

A perspectiva antropocêntrica começa a ser modificada com a introdução no direito do conceito de consciência Pachamama (Mãe Terra, na língua indígena quíchua), oriundo de povos tradicionais indígenas da América Latina. O caso mais relevante foi o do Equador, cuja Constituição de 2008, logo em seus primeiros artigos, reconhece a natureza como sujeito de direito. Já a Bolívia declarou 22 de abril como o Dia da Mãe Terra.

O grupo de pesquisa Direitos da Natureza, coordenado pela Prof^a Germana Moraes, realizou visitas a comunidades indígenas originais desses países, com o objetivo de entender a consciência Pachamama. No estudo, o grupo percebeu que se tratava de uma ideia presente em várias cultu-

ras espalhadas pelo mundo: a de que a natureza tem uma “consciência” própria, fundada na experiência coletiva, e, portanto, pode ser representada juridicamente e tomar parte em um processo.

Na África, por exemplo, uma concepção similar é a do ubuntu, espécie de filosofia baseada na solidariedade e convivência harmônica, enquanto na América do Norte há a chamada jurisprudência da Terra e, na Europa, a ecologia profunda. “São paradigmas que priorizam a vida, tanto a nossa quanto a vida em sentido mais amplo, considerando-se que a comunidade do planeta envolve humanos e outros seres, todos dependentes uns dos outros”, explica Germana.

• KEVIN ALENCAR/AGÊNCIA UFC



INSTITUTO VERDELUZ PROMOVE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELA CIDADE

FOTO: VIKTOR BRAGA



A natureza não é apenas foco de estudos acadêmicos. Na

UFC, ela ganha também lugar de destaque em ações destinadas à preservação

ambiental. Uma delas é o Verdeluz, criado em 2013 por estudantes da Faculdade de Direito. O que começou como projeto informal de oficinas de educação ambiental na Associação Boca do Golfinho, no bairro Serviluz, cresceu, transformou-se, em 2014, em programa de extensão e foi além, tornando-se instituto conveniado com a UFC.

Uma das fundadoras do Verdeluz, a advogada Beatriz Azevedo, explica que a criação do instituto se deu a partir da necessidade da entidade de também atuar como sociedade civil. "Em 2015, nós percebemos que muitas oportunidades precisavam de CNPJ, como a de concor-

rer a editais para captação de recursos e a de participar de conselhos", afirma. Ela destaca que, hoje, o programa de extensão Verdeluz de Gestão Ambiental Sustentável, orientado pelo Prof. Cândido Albuquerque, do Departamento de Direito Público, e o Instituto Verdeluz se complementam, atuando em conjunto.

O grupo busca integrar diversos cursos da UFC para que cada um possa contribuir com o conhecimento específico de seu campo. Assim, o Verdeluz conseguiu reunir cerca de 80 voluntários de cursos como Direito, Jornalismo, Oceanografia, Geografia, Engenharia de Pesca e Sistemas e Mídias Digitais.

Atualmente, o instituto executa quatro projetos. O Grupo de Estudos e Articulações sobre Tartarugas Marinhas (GTAR) trabalha com educação ambiental e faz monitoramento para acompanhar o surgimento de ninhos de tartarugas marinhas nas regiões da Sabiaguaba e Cofeco, em Fortaleza. O Grupo de Estudos sobre Resíduos Urbanos (GRU), por sua vez, realiza

ações pontuais, como limpeza de praias. Já o Recife Vivo desenvolve pesquisas e atividades de educação ambiental na região da praia de Iparana, no município de Caucaia. Por fim, o Programa de Informação e Participação Ambiental (PIPA) oferece atividades de educação ambiental a crianças na região de Sabiaguaba e atua em espaços de participação política.

De acordo com a estudante de Direito Thays Almeida, o Verdeluz acompanha pautas como regularização do Parque do Cocó, ocupação urbana e moradia. Como consequência, o instituto participa, representando a sociedade civil, de três conselhos: o Estadual de Direitos Humanos, o Gestor do Parque Estadual da Pedra da Risca do Meio e o Gestor das Unidades de Conservação da Sabiaguaba.

"Precisamos começar a plantar essa semente de conscientização e educação ambiental agora, porque estamos degradando de forma exacerbada. A gente está tentando ser a voz da natureza", considera.

• KAROL ASSUNÇÃO

Múltiplas ações

A UFC ainda possui outras iniciativas voltadas ao meio ambiente. Uma delas é a Prefeitura Especial de Gestão Ambiental, vinculada à Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental (UFC Infra). A prefeitura mapeia e desenvolve ações de gestão ambiental nos campi, como: departamentos que fazem coleta seletiva, locais onde podem ser depositadas pilhas e baterias inutilizáveis e catálogo de árvores no Campus do Pici.

A Universidade tem ainda diversos cursos na área ambiental. Destaque para as graduações em Ciências Ambientais, Economia Ecológica, Engenharia Ambiental (em Fortaleza e em Crateús) e Engenharia de Energias Renováveis.

Outro destaque é o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), que conta com 6 projetos de extensão, 18 de pesquisa, 1 de intercâmbio de docentes e discentes com Cabo Verde e 1 de políticas de avaliação e acesso à terra no Ceará.

Há, também, mestrado e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais.

Há 22 anos, o Núcleo Tramas – Trabalho, Meio Ambiente e Saúde reúne pesquisadores de áreas como saúde, direito, comunicação, educação e geografia em pesquisas e estudos de comunidades em conflito ambiental.

CAMPUS DO PICI: LABORATÓRIO A CÉU ABERTO NA UNIVERSIDADE

No Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra, natureza e concreto se misturam. Quem passa por lá, pode deparar com a diversidade de plantas e animais. Já foram flagrados, por exemplo, iguanas, garças, cágados e até jibóias. Pensando em estudar e preservar essa biodiversidade, servidores técnico-administrativos, estudantes e professores formaram, em 2016, o Observatório Ambiental do Pici (OAP).

A ideia é unir pessoas que desenvolvem pesquisa ou têm interesse nas questões ambientais dentro do campus. "A gente tem aluno, servidor, professor, pessoas de muitos cursos, como Química, Geografia, Oceanografia, Engenharia,

Agronomia, Filosofia, História", enumera a Profª Helena Becker, do Departamento de Química, destacando que o OAP é aberto "para quem quiser participar".

O grupo faz pesquisas, organiza trilhas, monitora árvores e animais. Atualmente, os esforços são para fazer o Plano de Manejo da Matinha do Pici, previsto na Lei Municipal nº 10.463/2016. Isso porque a região, como é conhecida a mata de tabuleiro que fica no entorno do açude Santo Anastácio, com a lei de 2016, passou a ser área de relevante interesse ecológico (ARIE).

O observatório, então, tomou a iniciativa de fazer levantamento do que

existe na localidade para propor um plano de manejo a fim de regularizar a ARIE, indicando ações que devem definir o uso da área e o manejo dos recursos naturais. Para isso, formou cinco grupos de trabalho: GT ASA, para monitorar o açude Santo Anastácio; GT Biodiversidade, para levantar dados sobre a fauna e flora da Matinha; GT Social, para atuar na comunidade do entorno; GT UFC, para promover a articulação da Universidade e da comunidade universitária com o Conselho Gestor da Matinha; e GT Direito Ambiental, para analisar as normas previstas no plano.

O aluno de mestrado em Ecologia e Recursos Naturais Gabriel Aguiar observa que a Matinha do Pici funciona como um laboratório a céu aberto. "É um verdadeiro laboratório para analisar, por exemplo, o comportamento animal, as plantas, a parte hídrica", comenta, ressaltando também a importância da região para a cidade de Fortaleza, seja pelo valor paisagístico, seja como espaço de lazer, seja como recurso regulador do lençol freático.

O OAP se reúne toda quinta-feira, das 12h30min às 14h, na Casa Verde, na "rua" que separa os blocos da Química e da Física, no Campus do Pici.

• KAROL ASSUNÇÃO



Nas imagens, equipe de pesquisadores do ELACE (à direita) monitoram as espécies capturadas por pescadores na praia do Mucuripe, em Fortaleza, no início da manhã

O conhecimento que vem dos verdes mares

Pesquisa da UFC sobre presença e características de tubarões e raias no litoral cearense completa 35 anos

O sol ainda nem beijava o mar para o despertar da manhã. Ainda preguiçosa, a cidade aos poucos se vestia de luz. No Mucuripe, porém, o agitado grupo de pescadores já trazia do mar alimento, tradição, cultura e, por que não dizer, saber científico. Nesse ambiente é que ocorreu mais um monitoramento da pesca realizado pelo Grupo de Estudo de Elasmobrânquios do Ceará (ELACE).

Há 35 anos, pesquisadores do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) e do Departamento de Engenharia de Pesca da UFC acompanham a captura de tubarões e raias no litoral fortalezense.

Às sextas-feiras e aos sábados, um grupo de alunos de graduação e pós-graduação deixa a cama cedinho e, antes do amanhecer, chega ao tradicional leilão de peixes do Mucuripe. Quem dá o melhor lance leva para casa pargos, cavalas, bonitos, raias e tantos outros peixes fresquinhos.

Mas, e os tubarões? Estes não são alvos dos pescadores, no entanto, são frequentemente atingidos pelas redes e anzóis. “No Ceará há muitos tubarões e raias, mas a pesca do tubarão é ocasional. Nenhuma jangada sai para pegar tubarão,

pois ele não tem bom valor comercial”, comenta o Prof. Manuel Furtado, coordenador do ELACE.

Mesmo não sendo cobiçados, tubarões e raias são presença comum. Entre agosto de 2016 e maio de 2017, um total de 436 exemplares de elasmobrânquios foi catalogado na enseada do Mucuripe, dentre os quais, 112 tubarões e 324 raias.

Quando não podem estar na praia, pesquisadores da UFC comunicam-se com pescadores pelo Whatsapp

Grande parte desses animais foi parar na panela, já que a carne de tubarão tem sabor parecido com o da raia. “Às vezes, quando você come uma moqueca de raia, pode ser a carne de um tubarão-lixo. Por isso, a gente está começando a fazer testes de DNA para pegar esse tipo de fraude”, pontua o professor.

Desde 1983 o Prof. Manuel Furtado vem fazendo registros das espécies de tubarões e raias pescadas de forma artesanal e vendidas na feira do Mucuripe. Naquela época, o monitoramento mais recente sobre tubarões no Ceará

remontava a 1948, com o trabalho do naturalista Dias da Rocha. “A gente recuperou esses dados e foi confirmando a presença dessas espécies ao longo do tempo”, explica Furtado.

Somando-se o número de animais já conhecidos por Dias da Rocha com as 18 espécies de tubarões verificadas pelo ELACE, atualmente são conhecidas 37 espécies de tubarões no Ceará. Há ainda 21 raias e 1 quimera, parente dos tubarões e raias.

Para chegar a esses números, os pesquisadores realizam medições, verificam o sexo e fotografam os animais trazidos pelos pescadores. Quando não podem estar na praia, os integrantes do ELACE contam com uma ajuda mais do que especial. “A gente tem um grupo no Whatsapp com os pescadores e, quando a gente não pode vir, eles mandam fotos dos tubarões e raias”, destaca Wellington do Nascimento, aluno de Engenharia de Pesca.

Todos esses dados serão apresentados pela equipe do ELACE no III Sharks Internacional, maior evento do mundo de pesquisa sobre elasmobrânquios, que ocorre em junho, em João Pessoa (PB).

• **CRISTIANE PIMENTEL**



Estudos concentram-se na preservação animal

Além do registro, o trabalho do ELACE acumula informações que possam ser utilizadas para trabalhos de preservação animal. O tubarão-lixo, um dos mais encontrados, já está ameaçado de extinção. “A gente observa mais fêmeas na praia. São animais jovens, com um metro e meio, dois metros, que ainda nem atingiram a maturação sexual. Pode ser um indício de pesca excessiva o tamanho reduzido com que eles são capturados”, ressalta o estudante Wellington do Nascimento.

Ligado a essa vertente de pesquisas, o estudante irlandês de pós-graduação Killian Heffernan, da Universidade de Nottingham, na Inglaterra, integrará a equipe do ELACE pelos próximos três meses. “Aqui no Brasil existe uma necessidade muito grande de coletar dados sobre esses animais, então minha pesquisa é ver esse trabalho de perto e observar como isso pode contribuir para a conservação do tubarão em âmbito global”, declara.

Mesmo com considerável quantidade de tubarões em nossos mares, os ataques não chegam a ser uma grande preocupação em praias cearenses. “No Ceará, os tubarões nadam a uma distância de mais de 120 quilômetros da praia, então o risco é baixo”, esclarece o Prof. Manuel Furtado. Além disso, o tubarão-lixo, mais comum por aqui, é uma espécie amistosa, explica.



Aprendizado que vai além do conhecimento da língua



Entre os alunos da turma experimental do curso de mandarim está Alvino Cavalcante. Funcionário da Secretaria de Relações Internacionais do Governo do Estado, ele está saindo para assumir cargo na Brasil Zhong Guo, empresa de um grupo chinês da área de produtos farmacêuticos e hospitalares que vem investir no Ceará.

Alvino possui algum conhecimento do idioma e da cultura da China porque fez intercâmbio em Taiwan durante um ano (2015-2016). Conta que procurou o curso para aprofundar os conhecimentos e ajudar o pessoal da Zona de Processamento de Exportações do Ceará (ZPE-Ceará), instalada no Pecém, a tirar dúvidas. “Alguns estão começando agora o contato com o mandarim”, justifica.

O chefe de gabinete da ZPE-Ceará, Hervelt César, também faz parte da turma e considera louvável a instalação do Instituto Confúcio na UFC. “Vai qualificar pessoas que estão na ponta do contato com investidores chineses”, afirma. Embora reconheça o inglês como o idioma comum do mundo dos negócios, ele afirma que os chineses se sentirão mais confortáveis e confiantes se as tratativas forem feitas em seu idioma pátrio.

Outro aspecto do curso destacado por Hervelt é o aprendizado cultural, o que vai evitar gafes nos contatos com os chineses. Discretos e sem a efusividade latina, eles não têm, por exemplo, o popular hábito brasileiro de abraçar e dar tapinhas nas costas. “Tapinhas nas costas nem pensar”, comenta Hervelt, que já visitou a China.

O servidor técnico-administrativo da UFC Daniel Andrade, revisor e editor de texto e de layouts da revista *Contextos*, da FEAAC, iniciou o curso em razão do interesse por culturas estrangeiras. Para ele, a milenar nação chinesa chama a atenção por ser uma das mais poderosas do mundo até hoje. Embora ainda não saiba se quer se tornar fluente em mandarim, assegura que pretende desenvolver o contato com a cultura chinesa e interagir, no curso com os participantes.

FOTO: RIBAMAR NETO



INTERNACIONALIZAÇÃO

Instituto Confúcio aproxima a China ao cotidiano da UFC

Fruto de parceria da UFC com a Universidade de Nankai, instituto já conta com sua primeira turma, que estuda mandarim e cultura chinesa

Não é “aprender japonês em braille”, como diz o verso da canção, mas é grande o desafio da primeira turma do Instituto Confúcio na UFC: aprender mandarim, idioma oficial da China, e aspectos da cultura chinesa, em aulas ministradas em inglês. A instalação do instituto, resultado de parceria entre a UFC, através da Pró-Reitoria de Relações Internacionais, e a Universidade de Nankai reforça as iniciativas de internacionalização que se ampliam na atual gestão da Federal cearense.

Depois do convênio assinado em 2016 e do cumprimento de providências legais e administrativas, o Instituto Confúcio na UFC iniciou as atividades em abril deste ano. No objetivo da entidade, há uma especificidade local, de acordo com a diretora, Prof^a Mônica Amorim: dar apoio ao Governo do Estado e ao setor produtivo no preparo de pessoal para realizar negociações com empresários chineses que já investem ou pretendem investir no Ceará. Portanto, o Instituto vai além do ensino da língua.

A primeira turma, de caráter experimental, com 20 integrantes, é formada por alunos, professores e servidores técnico-administrativos da UFC e por gestores e funcionários do Governo do

Estado. Enquanto são concluídas as obras de reforma da sede do instituto – em prédio anexo à Seara da Ciência, no Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra –, eles assistem às aulas às quartas-feiras, às 16h, em sala da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), no Benfica.

O Instituto Confúcio tem 480 unidades no mundo. No Brasil há 10, instaladas em instituições de ensino superior

O curso dura seis semestres e as aulas são conduzidas pela vice-diretora do instituto, Prof^a Chen Yo. Segundo ela, que é chinesa, “a maior dificuldade é dar segurança aos estudantes com relação à pronúncia do mandarim, que, realmente, é muito diferente da do português”, diz.

Chen Yo demonstra satisfação com o interesse dos brasileiros por seu país. No ano passado, ela foi jurada da Chinese Bridge, competição nacional de língua e cultura chinesa realizada pelo instituto no Rio Grande do Sul, e ficou entusiasmada com o ótimo nível dos participantes.

Para o pró-reitor de Relações

Internacionais, Prof. José Soares de Andrade Júnior, a criação do instituto é estratégica para reforçar as relações culturais, comerciais e científicas com a China no âmbito nacional, regional e estadual. “O Ceará tem amplas conexões com a China através do Governo do Estado. Então, isso tudo se organiza e se sincroniza no sentido de a gente acentuar essas interações para melhoria cultural, econômica e científica de nosso Estado”, afirma.

O Instituto Confúcio conta com 480 unidades nos cinco continentes. No Brasil, 10 estão instaladas em instituições de ensino superior, sendo a da UFC a 10^a no País e a 2^a no Nordeste. Com a chegada de duas novas professoras voluntárias ao Ceará, a meta é a abertura de mais duas turmas de 25 alunos, cada. Podem se candidatar alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da UFC, técnicos indicados pelo Governo do Estado e Prefeitura de Fortaleza, além de empreendedores do setor privado.

A Prof^a Mônica orienta a pessoa interessada no curso a ficar atenta à publicação do novo edital de seleção, prevista para junho. Os critérios que serão levados em conta são ordem de inscrição e conhecimento de inglês em nível intermediário.

• CARMINA DIAS

CIRCUITO UFC-ARTE

Cultura artística nas escolas públicas



Imaginemos que, durante uma tarde inteira, jovens estudantes não estivessem liberados para as atividades recreativas, mas ocupassem seus horários com oficinas de artes e práticas culturais. Uma sala de aula pode ser palco ou virar cinema; a quadra, um inusitado espaço de ensaio musical. Com o intuito de romper simbolicamente os muros acadêmicos e estabelecer pontes entre cultura e educação, ações desenvolvidas pela Secretaria de Cultura Artística (SECULT-ARTE) da UFC desembocam no Circuito UFC-Arte nas Escolas.

Desde 2013, as edições do circuito promovem a circulação mensal de projetos aprovados no edital Bolsa-Arte pelos campi da UFC na Capital e no Interior. Já no ano passado, segundo o vice-diretor da SECULT-ARTE, Prof. Erwin Schrader, o circuito passou também a ocorrer em teatros, museus e centros culturais do Estado.

O desafio, agora, estendeu-se para incluir escolas da rede pública no roteiro das apresentações com o objetivo de atender às demandas dos estudantes por atividades culturais e de formar plateia. “Levando-se em consideração que os cursos de arte na UFC são em sua essência de licenciatura, edições do circuito voltadas diretamente para as escolas foram uma escolha acertada, tornando-se uma atividade complementar ao que já vem sendo desenvolvido pelos cursos de graduação”, explica o Prof. Erwin. Para dinamizar o circuito, são contempladas múltiplas linguagens artísticas, como música, dança, teatro, cinema,

literatura, design, artes visuais e fotografia.

A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Visconde do Rio Branco, no Centro de Fortaleza, foi a primeira instituição a receber o Circuito UFC-Arte nas Escolas, em maio deste ano. Cerca de 100 alunos participaram de oficinas ofertadas pelos projetos Ateliê do Iprede, Feixe – Criação e Formação em Dança, Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada e Cine Descoberta. A aproximação entre a UFC e a rede pública de ensino foi elogiada pela diretora da escola, a Prof^a Alnedi Costa Lima. “Já deixo o convite para que a Universidade venha mais vezes. Essa parceria é para ocorrer sempre, e há anos existe uma lacuna de distância”, avalia.

Para as próximas etapas, a SECULT-ARTE está realizando um cadastro de unidades escolares públicas a fim de estabelecer novas parcerias, além de fortalecer vínculos com as escolas atendidas pela UFC em estágios curriculares, em projetos de extensão e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para 2018, estão previstas outras quatro edições do circuito.

• MARCO FUKUDA



SERVIÇO

Secretaria de Cultura Artística da UFC
 Av. da Universidade, 2210, Benfica
 Fone: (85) 3366 7831
 E-mail: arte@ufc.br
 Saiba mais:
facebook.com/secult.arte



Um belo encontro com novos ritmos e instrumentos



Para Catherine Furtado, professora do Curso de Música e coordenadora do Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada da UFC, a escola é um espaço privilegiado para o fomento das artes e a construção do saber musical. No primeiro Circuito UFC-Arte nas Escolas, o grupo realizou uma oficina de percussão, explorando ritmos brasileiros como o maracatu cearense e o samba-enredo.

“Na Universidade, a gente tem a possibilidade de repensar a educação musical através dos tambores. A prática da percussão passa pelo viés da formação humana e da integração. Então, pensar nisso é poder contribuir diretamente com a proposta das escolas públicas”, comenta a docente.

Outra vivência de movimento e expressão corporal no circuito envolveu a oficina Iniciação à Dança Jazz, com o projeto Feixe – Criação e Formação em Dança. Larissa Oliveira, de 15 anos, aluna do segundo ano da

EEMTI Visconde do Rio Branco, teve o primeiro contato com esse estilo de dança durante a oficina. Ela faz planos de cursar Gastronomia e, depois, continuar estudando dança. “Já sou bem entusiasmada com dança, porque fiz aulas na escola e participei de um grupo de K-POP [dança pop coreana]. Resolvi fazer a oficina porque amo dançar, compartilha.

O estudante Thiago Silva, de 18 anos, também do segundo ano daquela escola, participou da oficina de percussão do Casa Caiada. Ele toca surdo no Maracatu Kizomba e aprova a iniciativa de difusão da cultura afro-brasileira no ambiente escolar. Além de ter sido adquirido um conjunto completo de percussão, Thiago e outros colegas realizaram uma campanha na rádio da escola para conseguir um professor de música. “O fato de a Universidade ter uma conexão com a escola, promovendo cultura, é muito importante”, declara.